

Uruguai

Feministas em defesa do Estado laico

Depois das declarações contrárias do presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, à despenalização do aborto, feministas do país distribuíram carta pública exigindo a coerência do governante com a laicidade do Estado e a pluralidade da sociedade.

Recordar ao presidente que o Estado uruguaio é laico foi decorrente da coincidência entre o período da sua declaração e os contatos que manteve com representantes da hierarquia da Igreja Católica", como destacou o boletim *Mujeres Hoy*.

Debate

O aborto tem estado em debate no parlamento do Uruguai desde 1984 e mais de 60% da população já se pronunciou favorável a um projeto que reúna educação sexual, acesso a serviços de anticoncepção, maternidade e paternidade responsáveis, além do aborto em até 12 semanas de gestação. Nestes moldes, a Câmara Federal do país aprovou projeto em 2002, que foi rejeitado por 03 votos no Senado, ano passado.

O presidente Vázquez ainda não se pronunciou se irá aplicar veto presidencial a um pronunciamento parlamentar para despenalizar a interrupção da gravidez, no Uruguai.

Na carta pública, as organizações de mulheres e feministas uruguaias declaram que esperam do presidente uma atuação consequente com o posicionamento majoritário da sociedade uruguaia.

Para elas, não é mais possível que "aspectos que afetam as condições de vida das famílias e do direito de decidir das mulheres voltem a ser objeto de conversas a portas fechadas entre homens políticos e da hierarquia da Igreja Católica, enquanto pesa sobre as mulheres a consequência da prática clandestina do aborto", além da invisibilidade do trabalho reprodutivo.

CONtextos

No contexto em que foram empossadas recentemente diversas mulheres em cargos de coordenação de políticas para mulheres, anexamos a esta edição capítulos do caderno *Articulando a Luta Feminista nas Políticas Públicas*, editado pela AMB ano passado, dentro do processo preparatório à I Conferência Nacional de Políticas para Mulheres. Os capítulos debatem planos e orçamentos; a luta por políticas universais; e questões de princípio nas políticas para mulheres. Os assuntos correspondem aos capítulos 5, 6, 7 e 11 da publicação, que pode ser encontrada na íntegra no site da AMB (www.articulacaodemulheres.org.br).

Mulheres em Destaque

Registramos a indicação de **Maria Ednalva Bezerra de Lima** (Secretária Nacional sobre a Mulher Trabalhadora /CUT) para o Comitê Executivo da Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres (CIOSL). É a primeira vez que a CUT é representada por uma mulher no Comitê.

A indicação aconteceu no Congresso Mundial da CIOSL, em dezembro, em Miyazaki, no Japão. No Congresso, Ednalva também assumiu a vice-presidência da Confederação (cargo honorífico). Participaram 700 delegadas/os de 152 países.

Mulheres em Destaque (II)

Começamos o ano destacando a indicação de **Maria Helena Souza** para a Superintendência de Políticas para Mulheres, da Prefeitura de Salvador. A Superintendência será ligada diretamente ao prefeito e deverá atuar através de cinco programas. Experiência no movimento feminista e formação em gênero são dois dos critérios para assumir funções na Superintendência.

Em Lauro de Freitas, também na Bahia, **Terezinha Barros** assumiu a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, criada recentemente pela prefeita Moema Gramacho (PT). Integram também a secretaria: **Valdeci Nascimento**, coordenando o departamento de Promoção da Igualdade; e **Terezinha Gonçalves**, no departamento de Prevenção e Combate à Violência. Assume a coordenação executiva **Ivanora Cláudia**.

Em Salvador, assim como em Lauro de Freitas, o principal desafio a ser enfrentado será o limite orçamentário. Neste sentido, Terezinha Barros considera fundamental a pressão do movimento de mulheres e um trabalho de intersetorialidade nas políticas para as mulheres, a exemplo do que ela pretende fazer em conjunto com a Secretaria de Saúde do município.

Salvador também contará com **Olívia Santana**, eleita vereadora, à frente da Secretaria Municipal de Educação. Ela pretende trabalhar pela implantação do sistema de educação infantil e defende que as/os professoras/es se capacitem para a promoção da igualdade racial e de gênero.

Recebam todas um grande abraço e a nossa confiança de que estarão atuando por políticas que enfrentem as desigualdades de gênero, de raça/etnia e classe.

Beijing +10

“Mais do que algumas metas, queremos toda a Plataforma”

Esta é a posição defendida por feministas, no contexto em que se prepara a avaliação da Plataforma de Beijing, durante a 49ª Sessão da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher, da ONU (CSW, em inglês), em março (Nova York). Para o movimento, é preciso ir além da defesa de algumas metas e exigir que os governos avancem na implementação da totalidade dos compromissos firmados, em 1995.

Reunião regional

A conjuntura atual é de crescente articulação e fortalecimento de forças conservadoras e fundamentalistas. E um exemplo disso pôde ser visto na reunião regional da União Européia e América do Norte (dez 2004), onde o governo dos Estados Unidos manteve a mesma posição defendida na reunião regional da Ásia, onde discordou do conteúdo sobre direitos sexuais e reprodutivos na Plataforma e defendeu a chamada opção ABC – abstinência, fidelidade, camisinha.

Contrária a esta posição, a União Européia tem defendido a reafirmação universal da Plataforma de Beijing. E, neste sentido, uma das vitórias feministas na reunião regional foi ter conseguido incluir entre os temas emergentes o debate sobre: militarização, fundamentalismo, direitos sexuais, HIV/Aids e diversidade.

Perspectivas

Para o movimento de mulheres e feminista, o principal desafio é aprofundar a análise quantos aos obstáculos para a implementação da Plataforma de Beijing.

De acordo com informe da reunião regional da União Européia e América do Norte, produzido pelo IPG (Grupo Internacional de Planejamento), também é importante aprofundar, nos processos nacionais, entre outras coisas, o debate sobre tráfico de mulheres e meninas, considerando as controvérsias sobre este tema nesta reunião regional da UE e América do Norte.

Programação paralela

Encerra-se, no próximo dia 15, o prazo para inscrever eventos paralelos à 49ª Sessão de CSW. As organizações feministas que desejem organizar algum evento (painéis, oficinas), devem enviar solicitação para a *División para el Progreso de las Mujeres* (csw49@un.org). É preciso garantir a voz e a perspectiva crítica de mulheres feministas neste processo.

Debate sobre Beijing no FSM

O Comitê Latino-americano e Caribenho de Seguimento a Beijing+10 está convidando redes e articulações nacionais de mulheres, além de campanhas, organizações, grupos e mulheres feministas que estarão presentes no Fórum Social Mundial 2005 para uma reunião, dia 28 deste mês, em Porto Alegre.

O objetivo do evento é compartilhar informações sobre os processos nacionais, agendas, além das atividades que serão promovidas paralelamente à 49ª sessão da CSW (Nova York, março 2005), onde será avaliada a implementação da Plataforma de Ação Mundial aprovada por mais de 180 governos, na Conferência de Beijing, em 1995.

A reunião do Comitê, durante o FSM, vai acontecer das 8h30 às 13h30, no Barco da Diversidade, que estará ancorado no cais do Gasômetro. Participam do Comitê: Alejandra Sardá (IGLHRC, Argentina), Carla Bakboord (CAFRA, Suriname), Carla Batista (AMB), Marússia Lopes (Milênio Feminista, México), Mirla Hernández (REDLAC, Rep. Dominicana), Nilza Iraci (AMNB), Tereza Blandón (Iniciativa Feminista Centroamericana, Nicarágua) e Ximena Machicao (REPEM, Bolívia).

Contato no Brasil: Nilza Iraci (nilraci@uol.com.br) e Carla Batista (carla@soscorpo.org.uy). Mais informações:

www.feministasbeijing10.org.uy

Rede de Solidariedade

A Action Aid Brasil está organizando uma campanha de ajuda às vítimas das tsunamis, no Sudeste da Ásia, dentro do esforço da ActionAid Internacional, que por meio de seus escritórios vem participando do socorro às vítimas coordenado pela ONU. Nesse momento, as ações estão concentradas na Índia, mas devem seguir para Sri Lanka, Tailândia, Andaman, Ilhas Nicobar e Maldivas. Para participar, entrar em contato com Rosana Heringer (rosana@actionaid.org.br).

Informações: www.actionaid.org.br.